



Casa da
Cultura
em Santa
Tereza

Índice

▪	Resumo/Abstract _____	01
▪	Introdução _____	02
▪	O tema _____	03
▪	Desenvolvimento do projeto _____	05
▪	Definições gerais _____	06
▪	Definição do programa _____	08
▪	Levantamento da área de intervenção _____	13
▪	Condicionantes legais _____	20
▪	Conclusão _____	21
▪	Fontes de informação _____	22
▪	Portfólio _____	23
▪	Histórico escolar _____	26

Esta pesquisa contém todo tipo de informação considerada necessária para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de uma Casa de Cultura na cidade de Santa Tereza-RS.

Há dados sobre a cidade e sua população e, mais especificamente, sobre o terreno escolhido e seu entorno imediato. O aspecto histórico também é abordado devido à existência de uma casa antiga no terreno, situado no centro histórico da cidade.

Além disso, o trabalho fala sobre a Casa de Cultura em si. Incluindo pré-dimensionamentos e a escolha do programa de necessidades.

This research contains every kind of information considered necessary for the development of the architectural project of a Culture's House in Santa Tereza city, in Rio Grande do Sul.

There is data about the city and its population and, more specifically, about the selected piece of land and the surroundings. The historical aspect is also elaborated because of the existence of an old house in the piece of land, located in the historic center of the city.

Besides that, the paper talks about the Culture's House itself. Including an initial measurement and the selection of the function's program.

Esta pesquisa é a primeira etapa do Trabalho Final de Graduação da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Nesta etapa buscamos os dados em que vamos basear todas as decisões projetuais ao longo do semestre para desenvolvermos o

tema escolhido. Uma pesquisa completa, porém seletiva, serve para organizar e facilitar o processo de projetar.

O tema escolhido exige bastante pesquisa histórica e sobre o contexto atual da cidade, o que torna esta etapa de extrema importância para um bom resultado final.

▪ Justificativa

Primeiramente foi escolhida a cidade. Santa Tereza é uma pequena jóia no Vale dos Vinhedos, serra gaúcha. Uma cidade com paisagens belíssimas e um patrimônio histórico de muito valor, porém muito pouco conhecida.

Entendo que há ali um grande potencial turístico que deve ser explorado através da conservação e valorização da paisagem urbana e natural da cidade. O terreno escolhido contém uma casa antiga carregada de história e se situa em frente à praça principal da cidade, bem no centro histórico.

Escolhido o terreno iniciou-se a procura por sua vocação. A idéia partiu do proprietário que disse sonhar com a construção de um centro cultural em seu terreno e restaurar a casa de seu avô.

O programa Casa de Cultura é bastante pertinente, já que a população local não conta com nenhum equipamento de cultura atualmente, com exceção do salão paroquial da cidade que serve de salão de bailes e auditório, mas de um modo não satisfatório.

A Casa da Cultura em Santa Tereza abrigaria, também, atividades voltadas aos turistas, com eventuais atrações de música, teatro ou dança. A casa existente será reciclada por ser considerada de valor arquitetônico, urbanístico e histórico.

▪ Relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

A área de intervenção escolhida está situada num ponto estratégico da cidade, em frente à Praça da Igreja, rodeada dos mais importantes edifícios da cidade, como a sede da Prefeitura, da Câmara dos Vereadores, do Salão Paroquial, entre outros. Portanto, a condição de acessibilidade é boa.

Prova de que o lugar carece de investimentos é a falta de um restaurante mais requintado, para o público turista. Só existe um restaurante do tipo que serve “a la minuta” no posto de gasolina e uma lancheria, enquanto que nas demais cidades da região, a gastronomia é um atrativo a parte. Por isso um restaurante típico italiano será somado ao programa.

▪ Objetivos

A Proposta tem por objetivo levar a cultura à comunidade de Santa Tereza e colaborar para o crescimento organizado e desenvolvimento econômico da cidade.

Além disso, a proposta visa inovar na solução arquitetônica adotada, que será a de reciclagem de um prédio histórico e inserção

de edifício de arquitetura contemporânea. Esta solução é inédita na cidade, acostumada apenas com restaurações “do tipo reforma” e inserção de edifícios novos que, ao invés de dialogar com o patrimônio, o imitam.

▪ Níveis e padrões de desenvolvimento - Metodologia e instrumentos de trabalho

A partir desse momento o projeto será desenvolvido em duas etapas. Na primeira, será apresentado um nível de definição geral, que explicita a solução do partido adotado. O resultado desta etapa estará representado por meio de implantação, plantas baixas, cortes, fachadas, croquis, perspectivas e maquetes. Para esta etapa serão utilizadas as escalas 1/1000, 1/500 e 1/200, conforme forem adequadas para a clara compreensão da proposta.

A última etapa se refere aos pequenos ajustes e detalhamento do projeto, portanto, além dos elementos já citados,

serão utilizados desenhos que definam mais claramente a proposta com suas soluções construtivas. Será feito uso das escalas 1/100, 1/50 e 1/20 para apresentação de plantas baixas, cortes, fachadas e detalhes.

Serão elaborados, com o professor orientador, exercícios de análise e desenvolvimento do projeto, avaliando-se as informações obtidas nessa pesquisa. Serão consultados profissionais especializados de acordo com a necessidade ao longo do desenvolvimento do projeto.

▪ Agentes de intervenção e seus objetivos

As instituições envolvidas seriam várias. Em primeiro lugar, a Prefeitura Municipal de Santa Tereza, com o objetivo de cumprir com a obrigação de garantir o acesso à cultura a seus habitantes.

O Ministério da Cultura também teria participação na forma de recursos. O IPHAN participaria ao garantir a adequação do projeto ao entorno tombado. A Associação de Proteção ao Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Turístico de Santa Tereza (APHAT-ST) teria o papel importante de “agitadora” do projeto de restauração da casa.

A iniciativa privada teria participação por meio da doação de recursos através da Lei de Incentivo à Cultura. E a comunidade participaria com a reivindicação junto aos agentes já citados do direito à Cultura e da preservação de sua história.

▪ Caracterização da população alvo

O público-alvo da Casa da Cultura seria a população da cidade de todas as idades e os turistas que já vêm visitar o Vale dos Vinhedos e se hospedam nos grandes “hotéis-vinícolas-spas” nas proximidades de Santa Tereza.

▪ Aspectos temporais

Um projeto deste tipo passa por várias etapas antes do início das obras. Primeiro vem a fase dos projetos, que ainda pode ser antecedida por licitação ou concurso. Definido o projeto, como envolve uma casa tombada, o mesmo deve ser aprovado primeiro no IPHAN, para depois ir para análise da prefeitura, junto com os demais projetos (complementares).

Se estiver de acordo com os critérios do IPHAN, a aprovação é conseguida em por volta de 1 mês. Na prefeitura de Santa Tereza, salvo casos muito complexos, o prazo é semelhante.

A execução da obra depende de infinitos fatores, mas pode-se dizer que, em média, uma obra desse porte levaria cerca de um ano para ficar pronta, incluindo a restauração e o edifício novo.

▪ Aspectos econômicos

Para a restauração da casa, os recursos viriam da Lei de Incentivo à Cultura (art. 18) que permite o abatimento no imposto de renda de doações feitas por empresas privadas a projetos de restaurações de bens tombados a nível nacional.

Para a construção do edifício anexo, os recursos seriam buscados pelo Município junto ao Ministério da Cultura. O Município também arcaria com uma parte dos custos, cerca de 20%.

A Casa de Cultura pronta seria administrada pela Prefeitura e APHAT-ST em conjunto. Os espaços comerciais como restaurante, lojas e livraria seriam alugados pela iniciativa privada, o que ajudaria nos custos de funcionamento da casa.

▪ Estimativas de custos

O cálculo do custo estimado foi feito da seguinte forma:

Área total estimada x 1,2 x CUB/m² , ou seja

$$1.421\text{m}^2 \times 1,2 \times \text{R\$ } 1.079,34 = \text{R\$ } 1.840.490,00$$

O CUB utilizado foi o de fevereiro de 2009 e o índice de majoração 1,2 foi utilizado para adequar o valor ao padrão de construção desejado.

O programa de necessidades foi dividido em grupos de atividades

▪ Recepção

Atividade	Uso	Equipamentos	Quant.	Pop v+f	Área (m ²)	Pop total	Área total
Foyer	acumulação e estar	Sofás	1	100+0	100	100	100
Atendimento ao turista	informação	Computadores, mesas, cadeiras	1	10+2	30	12	30
Bilheteria	Venda de ingressos	Balcão, cadeiras	1	0+1	10	1	10
Sanitários	-	4 conj. vaso sanitário + pia	2	8+0	12	16	24
TOTAL	-	-	-	-	-	-	164m²

▪ Exposição

Atividade	Uso	Equipamentos	Quant.	Pop v+f	Área (m ²)	Pop total	Área total
Sala de Exposição Permanente	História da cidade	Expositores e puffs	1	30+1	50	31	50
Sala de Exposições Itinerantes	Exposições diversas	Expositores e puffs	1	30+1	50	31	50
Acervo	Depósito e manutenção	Mesas, cadeiras, estantes	1	0+1	20	1	20
Sanitários	-	3 conj. vaso sanitário + pia	2	6+0	10	12	20
TOTAL	-	-	-	-	-	-	140m²

▪ Educação

Atividade	Uso	Equipamentos	Quant.	Pop v+f	Área (m ²)	Pop total	Área total
Biblioteca	Pesquisa	Estantes de livros, mesas e cadeiras	1	30+2	60	32	60
Guarda -volumes	Durante visita à biblioteca	Armários	1	30+0	5	30	5
Salas multiusos	Cursos ou palestras	Telão, mesas e cadeiras	2	30+0	40	60	80
Sanitários	-	4 conj. vaso sanitário + pia	2	8+0	12	16	24
TOTAL	-	-	-	-	-	-	169m²

▪ Salão de atos

Atividade	Uso	Equipamentos	Quant.	Pop v+f	Área (m ²)	Pop total	Área total
Auditório	Teatro, música, palestras	Palco e platéia	1	100+2	180	102	180
Camarins	bastidores	Penteadeiras, mesas, cadeiras	2	4+0	10	8	20
Depósito	Material cênico	Estantes, araras	2	0+0	10	0	20
Cabine técnica	Som, luz	Mesa de som e luz, cadeira	1	0+1	5	1	5
Sanitários	-	4 conj. vaso sanitário + pia	2	8+0	12	16	24
TOTAL	-	-	-	-	-	-	249m²

▪ Serviços

Atividade	Uso	Equipamentos	Quant.	Pop v+f	Área (m ²)	Pop total	Área total
Loja	Produtos da região	Prateleiras, balcão, cadeira	1	30+2	40	32	40
Livraria	Livros, revistas, jornais	Prateleiras, balcão e cadeira	1	20+1	30	21	30
Café	Lanches e bebidas	Mesas, cadeiras, ilha de preparo e venda	1	30+3	50	33	50
Sanitários	-	4 conj. vaso sanitário + pia	2	8+0	12	16	24
TOTAL	-	-	-	-	-	-	144m²

▪ Restaurante

Atividade	Uso	Equipamentos	Quant.	Pop v+f	Área (m ²)	Pop total	Área total
Recepção	Espera	sofás	1	15+1	15	16	15
Mesas	-	Mesas e cadeiras	1	50+3	90	53	90
Caixa	Pagamento	Balcão e cadeira	1	0+1	4	1	4
Cozinha	Preparo refeições	Balcões, eletrodomésticos, pias	1	0+3	25	3	25
Sanitários	-	4 conj. vaso sanitário + pia	2	8+0	12	16	24
TOTAL	-	-	-	-	-	-	158m²

▪ Administração

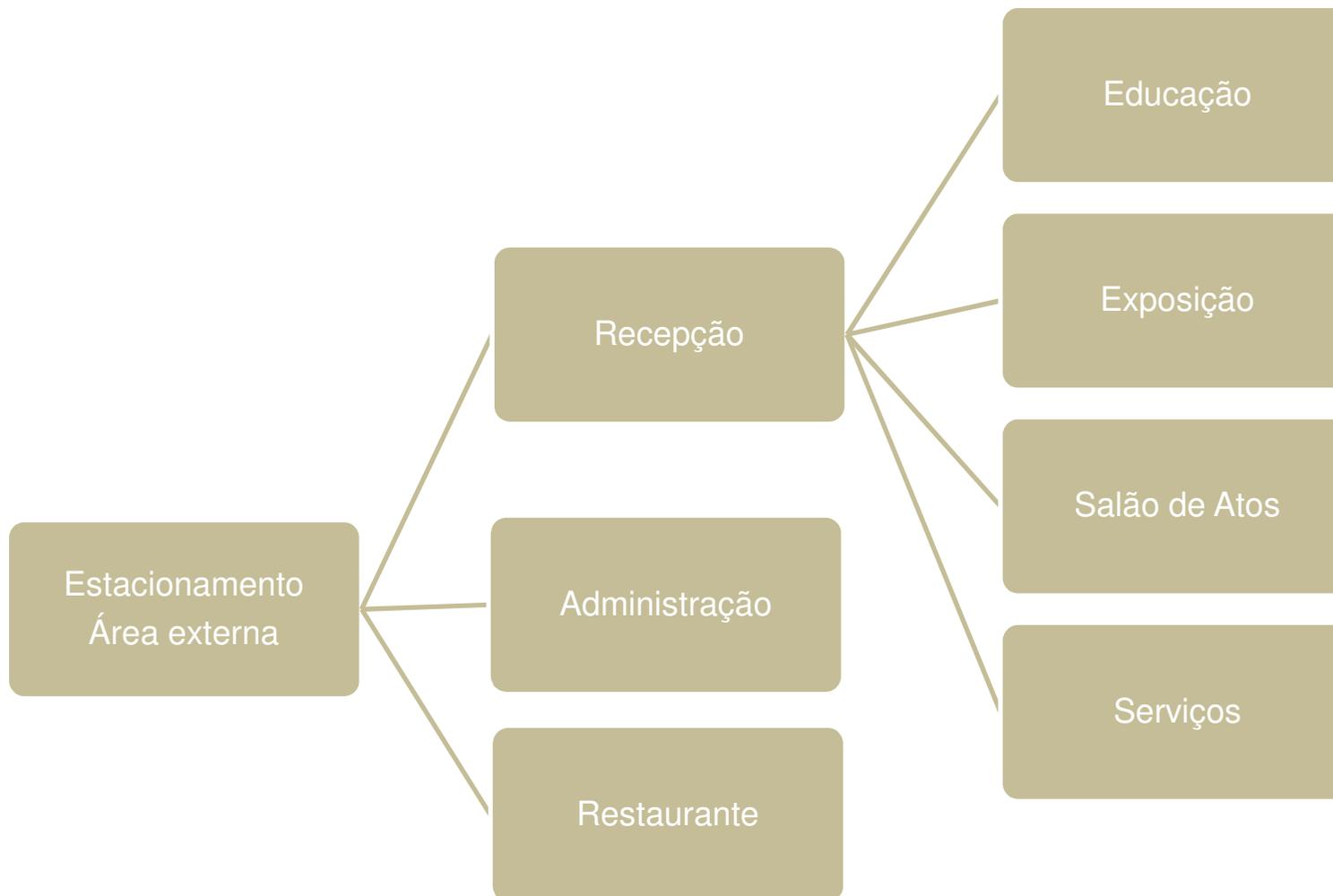
Atividade	Uso	Equipamentos	Quant.	Pop v+f	Área (m ²)	Pop total	Área total
Diretoria	Diretor recebe pessoas e trabalha	Mesa, cadeiras, armários	1	2+1	12	3	12
Escritório	Demais funcionários	Estações de trabalho	1	3+3	15	6	15
Sala de reuniões	Reuniões de equipe e convidados	Mesa e cadeiras	1	12+0	30	12	30
Sanitários	-	conj. vaso sanitário + pia	2	2+0	3	4	6
TOTAL	-	-	-	-	-	-	63m²

▪ Infraestrutura

Atividade	Uso	Equipamentos	Quant.	Pop v+f	Área (m ²)	Pop total	Área total
Estacionamento funcionários	-	15 vagas	1	30+0	280	32	280
Estacionamento visitantes	-	50 vagas	1	100+0	900	100	900
Depósitos	Lixo e material de limpeza	-	2	-	20	-	40
Vestiários	Funcionários	2 conj. vaso sanitário + pia+chuveiro	2	8+0	20	40	24
Copa	funcionários	Geladeira, pia, fogão, mesa, cadeiras	1	30+0	20	30	20
Ar condicionado	Equipamentos	-	1	-	20	-	20
Reservatórios	Caixas d'água e bombas	-	2	-	30	-	30
Gerador	-	-	1	-	10	-	10
Sub-estação	-	-	1	-	10	-	10
TOTAL	-	-	-	-	-	-	1334m²

ÁREA TOTAL**2.421 m²**

▪ Organograma dos principais usos



▪ Histórico da cidade

A Colonização em Santa Tereza começou em 1875, por imigrantes italianos e poloneses que se instalaram às margens do Rio Taquari. Em 1886, foi construída a primeira capela de madeira e em 08.07.1887, foi criada a paróquia de Santa Tereza.

Em 1914 chega a Santa Tereza o primeiro barco a vapor. Em 15.10.1916 o então Prefeito Municipal de Bento Gonçalves decretava a criação de Distrito de Santa Tereza.

O transporte naquela época era feito por balsas pelo Rio Taquari, considerado um verdadeiro porto, uma vez que era única ligação com outros municípios e a capital do Estado. A madeira para a construção das casas, o querosene, a produção rural, tudo era transportado através de balsas, principalmente, na época das cheias. A partir daí deu-se o desenvolvimento que tinha seu ponto alto no comércio de produtos agrícolas, madeiras, peles, aguardentes, etc.

A torre da Igreja Matriz, com 45 metros de altura, uma réplica da torre de Fagaré Dela Bataglia – Treviso – Itália construída por Massimiliano Cremonese, arquiteto italiano nascido em 1898. Iniciou-se a construção da torre em 1928. Nesta época, Santa Tereza vivia seu apogeu econômico.

Muitas fábricas foram fundadas na época, como a primeira fábrica de arcadeões do Brasil. Em meados de 1927, iniciou-se a construção da estrada que ligaria o distrito de Santa Tereza a Bento Gonçalves.

Junto com o desenvolvimento, surgiu à idéia cooperativista e, em 1940 um grupo de colonos movimentou-se e criou uma cooperativa com o objetivo de libertar-se do ônus de intermediários.

A cooperativa se notabilizou pela venda de cachaça, com a instalação de uma seção de consumo e a construção de um novo prédio para o moinho.

Em 23.05.1949, foi inaugurada a nova Casa Paroquial, que é a atual. Em 1951, realizou-se a construção do Salão Paroquial. Em 24.01.1971, foi inaugurada a nova Igreja Matriz.

Em 11.01.1990, instalou-se no Município a Frangosul. Como pode se verificar, o distrito chegou a atingir um potencial econômico invejável, que poderia ser o ponto de partida para o desenvolvimento. Certamente uma análise superficial não explicaria a estagnação que acontecia.

Dentre os diversos motivos destaca-se o isolamento geográfico, as péssimas condições de comunicações, o descaso do Poder Público Municipal com o distrito, o abandono de importantes famílias com o êxodo rural, bem como a saída de jovens para estudarem e em busca de melhores condições nos grandes centros.

Por estes motivos e não suportando mais a situação, o povo uniu-se e em 1990, nomeou uma Comissão Emancipacionista e após muita luta em 20 de março de 1992, o governador Alceu Collares decretou a criação do Município de Santa Tereza.

▪ Histórico da Casa – Antigo Hospital

A História da casa se mistura com a da cidade. Devido à distância até a sede do município e as precárias condições das estradas e meios de transportes, a população se conscientizou que necessitava urgente de um hospital e os terezinos entusiasmados na época com a idéia, colaboraram financeiramente para a construção da casa de Saúde Santa Tereza.

Construída de 1922 a 1926 por Maximiliano Cremonese, a casa possui dois pisos e é construída em alvenaria em tijolos. Para sua construção, foi formada uma sociedade de vários moradores com o objetivo de arrecadar fundos para a construção e o mobiliário. A sociedade fez um empréstimo com a firma Amadeo Piccinini e Cia Ltda. e o hospital foi construído com leitos para 15 pessoas e uma farmácia – a Farmácia Santa Tereza. O movimento era tão grande que, às vezes, os pacientes eram alojados nas casas vizinhas. Entretanto, a Sociedade não conseguiu pagar a dívida e, por concorrência pública, o prédio passou a pertencer a Amadeo Piccinini como pagamento da dívida. Hoje a casa é propriedade de seu neto.

O Hospital Santa Casa de Santa Tereza funcionou entre as décadas de 30 e 50, com médicos super especializados para a época. A Santa Casa foi uma referência na área de cirurgia, realizando cirurgias que nenhum outro hospital da região estava capacitado a realizar.

Diversos médicos judeus vinham refugiados da Europa, na época da segunda guerra, para “operar” no hospital, dentre eles o húngaro Maximiliano Tylac, professor da Universidade de Budapeste. Além dele houve também um médico alemão, Tácito Craemmer. Pessoas vinham de toda a região para serem submetidas aos procedimentos cirúrgicos dos doutores Tylac e Craemmer.

Médicos de Porto Alegre iam para Santa Tereza fazer especialização com os médicos europeus que trabalhavam no hospital.

O hospital funcionava também como uma espécie de residência dos médicos, que dormiam, faziam suas refeições e seus encontros ali.

Amadeu Piccinini era farmacêutico. Dentro das dependências do hospital funcionava também o pequeno laboratório dos Piccinini. Amadeu Piccinini foi ainda subprefeito da cidade, por volta da década de 50,

▪ Processo de tombamento

Toda a área urbana da cidade está em processo de tombamento como sítio histórico. Em 1985, iniciaram-se os primeiros trabalhos de contatos com o IPHAN no interesse da comunidade de preservar o Patrimônio Histórico. Em 1988 o IPHAN realizou o primeiro inventário, foram listados 23 prédios, dentre eles a casa do antigo hospital. Já são tombados (desde 2003) o prédio da prefeitura, o antigo Grupo Escolar e o campanário da Igreja Matriz.



▪ Contexto atual

Santa Tereza é uma cidade de clima agradável durante o outono, inverno e primavera, quando as temperaturas apresentam-se mais amenas e de calor intenso no verão. O clima mais ameno se deve a presença do rio Taquari e o calor do verão se deve a se situar a uma altitude de 65m enquanto as montanhas em volta têm até 700m de altura.

Além de estar cercado pela natureza, o município possui uma arquitetura eclética, tipicamente italiana na sua pequena área urbana. A cidade é espacialmente bem organizada e limpa. As casas são grandes e de cores vivas. A torre da igreja matriz, com 45m de altura, é um marco orientador da cidade.

As casas antigas, de alvenaria e pedra, possuem porões típicos e elementos que lembram as aldeias do norte da Itália. A importância e o valor da arquitetura de Santa Tereza pode ser identificada primeiramente pela horizontalidade da paisagem, uma verdadeira “villa” italiana.

O município – com uma área de 72km² – encontra-se na encosta superior do Nordeste, a 30 km de Bento Gonçalves e tem uma população de 1.815 habitantes (1/3 de idosos, 1/3 de crianças e 1/3 economicamente ativa).

Santa Tereza está com vários projetos em andamento para revitalização desta comunidade de interesse turístico e cultural que são: O Desenvolvimento do Produto Turístico Uva e Vinho ; expansão da área de abrangência do turismo no Vale dos Vinhedos, Movimento Brasil de Turismo e Cultura, cursos de preparação para docentes de

língua italiana; processo de tombamento do sítio histórico pelo Iphan e a implantação do Projeto que define a paisagem urbana de Santa Tereza.

Este último foi objeto de um concurso organizado pelo IAB e promovido pela Prefeitura Municipal em 2004. Ao todo, 33 empresas de Arquitetura entregaram seus projetos e o projeto vencedor foi do Arquiteto Gabriel Cruz Grandó de Porto Alegre (imagem abaixo).

O Concurso foi composto pelos seguintes itens: marco referencial de acesso à cidade; tratamento de espaços e percursos indicados, sinalização turística, anteprojeto para a Praça Central e propostas para o uso e tratamento da Orla do Rio Taquari, incluindo a área do Camping Municipal.



▪ O sítio: A cidade



Vista aérea do centro urbano e histórico da cidade, onde aparece o rio Taquari e foto tirada da linha José Júlio, de onde se avista a cidade e seu campanário.

Apesar da topografia acidentada, as ruas e quarteirões são bastante regulares e ortogonais. As edificações tem 1 ou 2 pavimentos.

▪ O sítio: O entorno



O terreno (1) está cercado de pontos importantes da cidade. Em frente está a Praça Maximiliano Cremonese (2), que abriga a igreja, o campanário e a caixa d'água. Ao lado fica uma das duas

pousadas da cidade (3). Do outro lado, fica a Câmara de Vereadores, em uma casa a ser tombada pelo IPHAN. Muito próximo fica a secretaria de turismo, educação e cultura, numa casa também listada pelo IPHAN (5). Esta casa também abriga a única biblioteca da cidade, que possui em seu acervo livros para crianças até 8ª série.

Outras casas tombadas no entorno são o Mercado do Lahude (6) e a Casa de Secos e Molhados (7). E do outro lado da praça, também listados pelo IPHAN, estão a Casa e o Salão Paroquial (8).



Vista da casa para a Praça Maximiliano Cremonese.

▪ O sítio: o terreno



O terreno escolhido é composto pelo terreno da casa, que vai de uma rua à outra e o terreno baldio ao lado, que vai até metade do quarteirão e pertence à tia do proprietário da casa. O terreno é em declive, com um desnível leste-oeste de 7m. O solo é rochoso bem próximo a superfície, a rocha encontrada é o basalto.

A primeira foto é uma vista da Casa para os fundos do terreno. A segunda é uma vista da rua, onde aparece a pousada que é vizinha ao terreno e ao lado a casa. O terreno que será usado se estende até o fim do muro branco, à direita na foto.

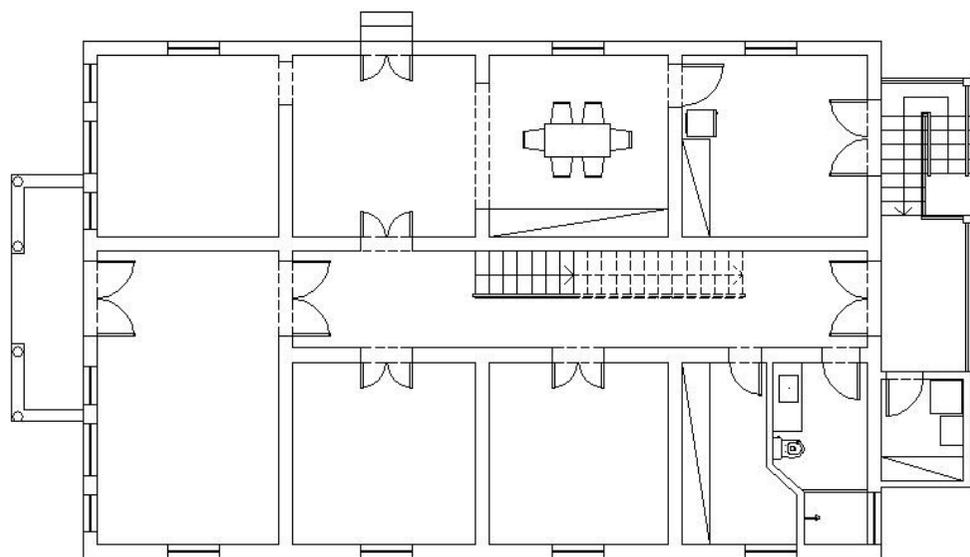


▪ A casa

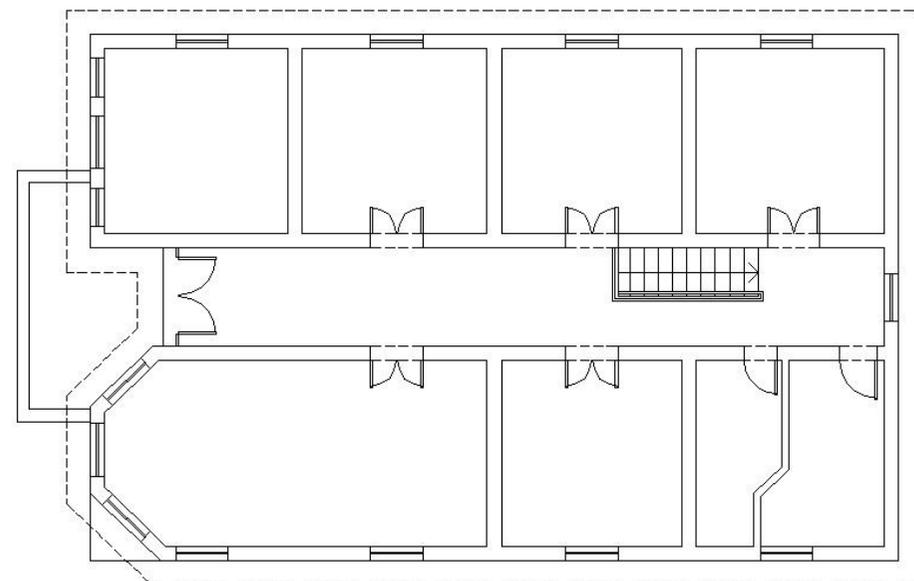
A casa, hoje propriedade de Carlos Picinini, está em estado regular de conservação. Ao longo dos anos foram feitas algumas modificações e nenhuma será considerada legítima para a restauração, por não possuírem qualidades arquitetônicas nem espaciais.



Vista da fachada da Frente e do interior da residência.

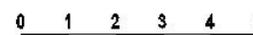


A=174m²



A=164m²

At =338m²



Planta do pavimento térreo de como a casa é hoje. E, ao lado, a planta do segundo pavimento. Abaixo, foto da cobertura construída há alguns anos nos fundos da casa e que não será considerada como modificação a ser mantida. E um detalhe da fachada.



A foto da esquerda mostra a porta que dá para a sacada e a foto da direita mostra a balaustrada do peitoril da sacada.

▪ Plano Diretor

Santa Tereza é um pequeno núcleo urbano que já conta com um Plano Diretor aprovado, desenvolvido pelo arquiteto Décio Rigatti. A revisão do plano já está em processo de aprovação na Câmara de Vereadores. Mas, o que será considerado é o primeiro, que data do ano 2000. O código de edificações está contido no plano diretor.

O terreno está dentro da zona IX - NH (núcleo histórico). O uso pretendido ao terreno se encaixa na categoria de Uso Incentivado para a zona. A altura máxima para novas construções é de 6m, o índice de aproveitamento é 1, a taxa de ocupação é 50%. O afastamento de frente deve ser igual ou maior ao da edificação existente, o lateral de no mín. 2m e o de fundos deve ser igual ou superior a 3m.

▪ Instalações elétricas

Devem seguir as NBR 5354 e NBR 6689 da ABNT e o Regulamento de Instalações Consumidoras da RGE.

▪ Instalações hidráulicas

As instalações prediais de água deverão atender ao que estabelece a NBR 5626 da ABNT e ao Regulamento dos Serviços de Água e Esgoto da CORSAN.

▪ Instalações Sanitárias

As instalações de esgoto deverão atender à NBR 8160 da ABNT e ao Regulamento dos Serviços de água e Esgoto da CORSAN.

▪ Da Proteção contra Incêndios

No que concerne à proteção contra incêndios, as edificações deverão obedecer, no que couber, ao que estabelecem a NBR 9077 e NB 24 da ABNT, sem prejuízo do que é disposto pela Lei Estadual 10.987 de 11/08/97 e sua regulamentação.

▪ Patrimônio Histórico

Com o tombamento previsto para o mês de agosto desse ano, no trabalho a casa será considerada tombada e portanto, o projeto deverá seguir o disposto no Decreto Lei nº25 e as instruções de tombamento específicas.

Como critério de intervenção será utilizada a Carta de Venezia.

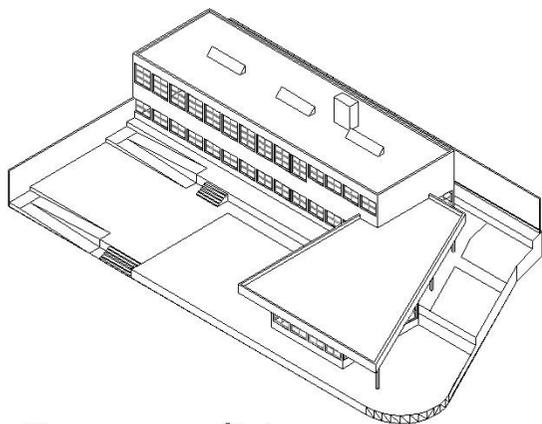
O presente trabalho mostra as principais informações obtidas com a ampla pesquisa desenvolvida sobre o município de Santa Tereza. Muitos dados foram omitidos para adequação ao formato de pesquisa solicitado. Porém, acredito que estão presentes os dados imprescindíveis à elaboração de um projeto arquitetônico apropriado.

O município de Santa Tereza, atualmente, busca um modelo de turismo sustentável e harmônico visando garantir a paisagem, a natureza e o patrimônio cultural. Emancipado de Bento Gonçalves apenas em 1992, o município começa a despertar para o turismo. O projeto a ser desenvolvido se encaixa perfeitamente nesse objetivo.

Com o processo de tombamento e com a preservação ambiental do entorno por meio de uma APA, os atrativos principais do local deverão manter-se preservados.

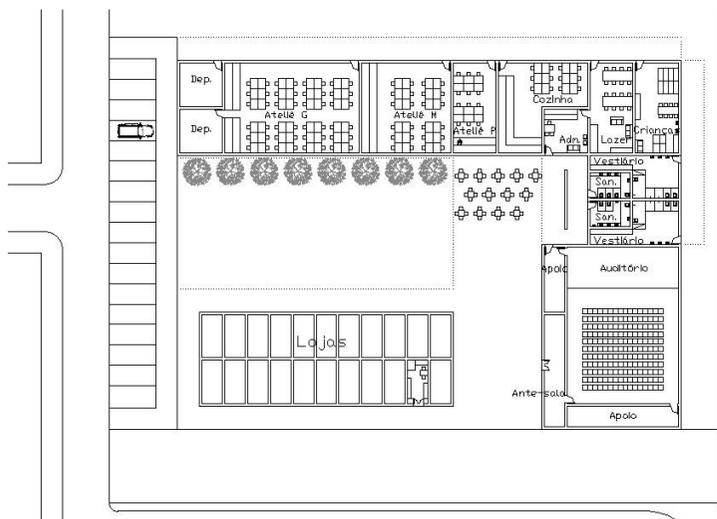
- www.aphat.com.br
- www.santatereza.rs.gov.br
- www.serragaucha.com
- www.iphan.gov.br
- www.monumenta.gov.br
- www.sinduscon-rs.com.br
- Lei Municipal de Santa Tereza N° 354/2000;
- Depoimento do proprietário da casa, Sr. Carlos Picinini;
- Depoimento do eng° Márcio Cella, da Secretaria de Obras de Santa Tereza.

- **Projeto I – Centro Comunitário na Vila Jardim – Professores Edson Mahfuz e Sílvia Leão**

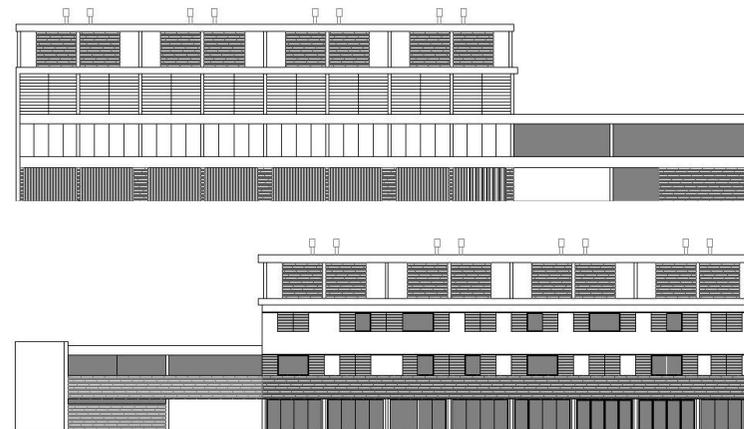


Perpectiva axonométrica

- **Projeto II – Sede da APRODER (Associação para a Produção e o Desenvolvimento da Restinga) – professor Rufino Becker**



- **Projeto III – Conjunto Habitacional na Cidade Baixa – Professores Cláudia Cabral e Marcelo Fernandez**



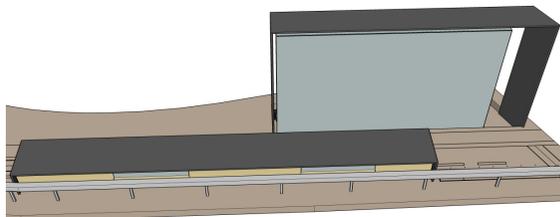
- **Projeto IV – Habitação Coletiva – Professores Sílvio Abreu e Sérgio Marques**



- Projeto V – Edifício do Departamento de Artes Dramáticas da UFRGS – professores César Dorfman e Sérgio Marques



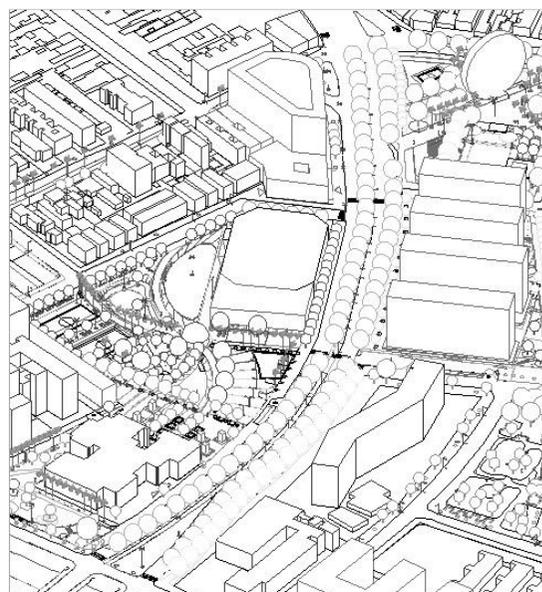
- Projeto VI – Museu dos Trilhos – professores Cláudio Calovi, Glênio Bohrer e Heitor Silva



- Projeto VII – ECO-CASA – professores Júlio Cruz e Nauíra Zanin



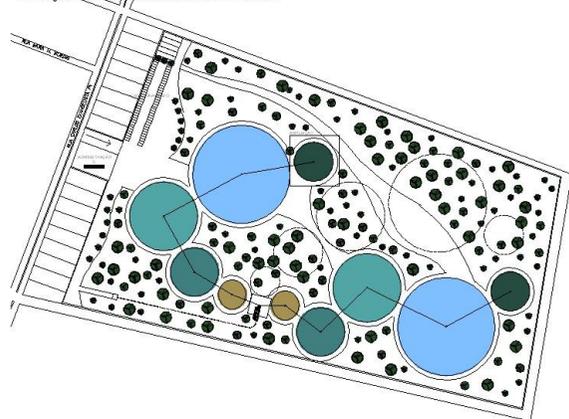
- Urbanismo I – Linha 2 do Metrô e entorno do Tesourinha – professores Maria Cristina e Cláudia



▪ **Urbanismo II – Loteamento Urbano entre Manoel Elias e Ary Tarragô – professor Décio Rigatti**



▪ **Urbanismo III – Estação de Tratamento de Esgoto em Barra do Ribeiro – professores João Rovatti e Leandro Andrade**
ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO



▪ **Urbanismo IV – Orla do Guaíba – professores Célia Ferraz, Gilberto Cabral e Paula**



Aluno



CAMILA MOKWA ZANINI 129763

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Lista das atividades de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.

HISTÓRICO ESCOLAR					
Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	
2009/1	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	
2008/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO I - B (ARQ02024)	A	A	Aprovado	
2008/2	URBANISMO IV (ARQ02006)	A	B	Aprovado	
2008/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	
2008/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	B	Aprovado	
2008/1	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA (IPH01014)	U	A	Aprovado	
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	B	C	Aprovado	
2008/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	A	Aprovado	
2007/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	B	Aprovado	
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	A	B	Aprovado	
2007/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	A	B	Aprovado	
2007/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	B	Aprovado	
2007/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	A	A	Aprovado	
2007/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	B	B	Aprovado	
2007/1	URBANISMO III (ARQ02004)	C	A	Aprovado	
2006/2	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	U	A	Aprovado	
2006/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	A	Aprovado	
2006/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	A	Aprovado	
2006/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	A	Aprovado	
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	D	C	Aprovado	
2006/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	B	B	Aprovado	
2006/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS (ARQ02007)	U	A	Aprovado	
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	D	C	Aprovado	
2006/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	B	Aprovado	
2006/1	URBANISMO II (ARQ02003)	B	C	Aprovado	

2005/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	A	Aprovado
2005/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	A	Aprovado
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	C	FF	Reprovado
2005/2	URBANISMO I (ARQ02002)	C	C	Aprovado
2005/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	A	Aprovado
2005/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	U	B	Aprovado
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	C	B	Aprovado
2005/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	B	Aprovado
2005/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	A	A	Aprovado
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	B	B	Aprovado
2004/2	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	A	Aprovado
2004/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPHO2217)	A	A	Aprovado
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	A	C	Aprovado
2004/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	A	A	Aprovado
2004/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	A	Aprovado
2004/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	A	Aprovado
2004/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	BB	C	Aprovado
2004/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	A	B	Aprovado
2004/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	CC	B	Aprovado
2004/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	A	B	Aprovado
2004/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	A	B	Aprovado
2004/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	A	A	Aprovado
2003/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	B	Aprovado
2003/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	AA	B	Aprovado
2003/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO (BIO02224)	U	A	Aprovado
2003/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	A	A	Aprovado
2003/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	B	A	Aprovado
2003/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	BB	A	Aprovado
2003/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	C	C	Aprovado
2003/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	A	B	Aprovado
2003/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	B	B	Aprovado
2003/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	B	A	Aprovado
2003/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	B	A	Aprovado
2003/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	F	B	Aprovado
2003/1	MAQUETES (ARQ03005)	B	C	Aprovado
2003/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	B	B	Aprovado